

O ACADÊMICO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES
ANO II — Nº 17 — DEZEMBRO DE 1976 — BLUMENAU — S. C. — Cr\$ 3,00

SEM ESSA DE OBSCURANTISMO!

Música

Pág. 4

Matrículas

Página 2

Vestibular

Pág. 6/7

Editorial

Pág. 3

Livros

Pág. 12



O QUE HA' POR TRÁS DO PAPA-NOEL?

TODA A INFORMAÇÃO CAPAZ DE MODIFICAR UM COMPORTAMENTO HUMANO DEVE SER LEVADA EM CONSIDERAÇÃO.

PENSE UM POUCO NAQUELES

QUE NÃO TEM EM QUEM PENSAR

BOAS FÉRIAS E FELIZ NATAL

EMANUEL MEDEIROS VIEIRA

JOÃO PAULO SILVEIRA DE SOUZA

FLÁVIO JOSÉ CARDOSO

RICARDO HOFFMANN

5 AUTORES CATARINENSES NO VESTIBULAR

HOLDEMAR MENEZES

INFORMAÇÃO DESCRITA RECEBIDA EM

ENDEREÇO INSUFICIENTE

RECURSO

RECUSADO

RECONHECIDO

6/7

Correspondências

NITERÓI (RJ) — Recebi e agradeço a remessa de O ACADÊMICO, nº 15, como sempre bem apresentado e de excelente conteúdo.

O ACADÊMICO se situa entre as boas publicações literárias do país, dando ênfase e abrindo espaço, principalmente, aos valores novos.

São publicações como essa que nos fazem acreditar no futuro literário de nosso país, posto que estão sempre preocupados em revelar gente nova de talento. Abraços.

(Mário Newton Filho)

RIO DE JANEIRO (RJ) — Sr. Redator-chefe

Estamos encaminhando o comunicado enviado à ABI (Associação Brasileira de Imprensa) para que dêem divulgação a seus leitores.

Contamos com o apoio e solidariedade de vocês nesta luta contra estes atentados terroristas que visam aqueles que defendem a imprensa livre do país.

(Redação do Jornal Opinião)

A carta está publicada nesta edição; podem contar sempre conosco.

SÃO PAULO (SP) — Agradecemos o envio periódico de livros à redação de O ACADÊMICO, bem como, os convites para lançamentos de livros

ESCRITA — Agradecimentos a revista ESCRITA, uma das melhores publicações literárias do país; sempre preocupada com os valores e andamentos do escritor nacional. Vertente Editora Ltda. — Rua Monte Alegre, 1434 — 05.014 São Paulo (SP).

FICÇÃO — Revista mensal de cultura, com um concurso permanente de contos (mais uma publicação com intuito de revelar novos valores). Nossos agradecimentos. Rua Itámonte, 58 ZC 01, 20.000 Rio de Janeiro.

FLORIANÓPOLIS (SC) — Cada vez melhor, "O ACADÊMICO" espalha-se velozmente Norte a Sul do País, conforme se verifica na seção "Correspondência". Muito bom o nº 16, cujo exemplar, ofertado à Maria Helena Noronha, será remetido a ANGOLA.

É bom que assim seja. E espero que "O ACADÊMICO" continue "rasgando" fronteiras. Parabéns!

(ABEL B. PEREIRA)
EXTRA — REALIDADE BRA-

SILEIRA — Uma nova publicação literária que surge no país, com 64 páginas, elaborada por jornalistas extremamente capazes; a partir do dia 8 de dezembro em todas as bancas do Brasil.

Edições Símbolo — Rua General Flores, 518 — 522 — 525 — São Paulo.

O ACADÊMICO — Concorrendo ao Prêmio Parker de Jornalismo Estudantil "VER-SÃO 76" cujo resultado sairá no mês de abril de 1977 para todo o Brasil.

CONVITE — Agradecimentos especiais a diretoria do Colégio Pedro II pelo convite extensivo feito ao nosso jornal para a exposição de artes elaborado por alunos dignamente capazes.

JOINVILLE (SC) — Agradecimentos ao nosso assíduo colaborador e incentivador HANS BACHL pelo seu amável cartão natalino enviado recentemente a nossa redação.

CANOINHAS (SC) — É com satisfação sempre renovada, ao ver sobre a mesa de trabalho O ACADÊMICO, como um aceno de quem nos convida a fazer uma pausa. Ler poesias, artigos, comentários

É como se um aperitivo da cultura nos fosse servido em meio aos rumores da máquina da mesmice e da rotina. Há muito que penso em mandar-lhes algo para vocês como "colaboração". Até agora só lhes enviei duas cartas, dizendo-lhes que não deixassem de me enviar esse trago-da-melhor-cachaça. Infelizmente o trabalho bate-sola-do-sapato o dia inteiro não nos permite nem saborear com prazer tranquilidade o dito aperitivo. Menos tempo para estacionar e copiar algo para...

...Agora releio a carta de M. K. Reis e leio o Editorial. Você já entendeu. E você torna a dizer que a poesia é menos lida que a ficção. Que isso é um fato incontestável. E que você só gostaria de ter uma resposta para isso, explicando o fenômeno.

Pois, como poeta que me chamam e quase me considero, e como ficcionista menor que pretendo ser, acho que posso ajudar — em parte — a resolver o seu problema.

1 — Gostaria que me fornecessem uma estatística cujos resultados e dados fossem confiáveis de que poesia é menos lida que ficção.

2 — Os livros de ficção são mais volumosos que os de poesia, por isso, em volume não há dúvida que a ficção parece estar na dianteira (estatística?).

3 — Embora haja muita poesia ruim, o que há de ficção barata não está kilometrometrado. E seus leitores são multidão incontável. Aqui a poesia parece perder longe.

4 — A poesia dita de vanguarda ou varre-guarda "assustou" muito leitor. Talvez, melhor, não deu vez ao leitor médio.

5 — Tenho experiências reais de que a poesia não é lida ou tão lida, é porque não é levada ao povo e às escolas por aqueles que a amam...

...Conclusão: se a poesia é menos lida, talvez seja pelo fato de ela ser mais seletiva e menos conhecida realmente.

Outra hipótese: O tabu do "objetivismo" e do "praticismo" criaram certos preconceitos contra poesia e poetas...

...Não deixe de me enviar O ACADÊMICO, órgão importante as letras catarinenses. Parabéns. Avante. Abraços.

(PEDRO A. GRISA)

Inicialmente eu gostaria de dizer sobre a satisfação em ter alguém em algum lugar preocupado com andamento das coisas, muito embora, essas coisas, às vezes fujam de nossa real capacidade de manipulá-las. Fazer com que alguém leia poesia, por exemplo... Face as necessidades, muitos lazeres tornam-se supérfluos... É, mas ler não é um prazer supérfluo... Certo, então, enquanto eu leio, tu me darás de comer; só assim poderei locupletar meu espírito com os vocábulos que eu sempre quis dizer e não pude... O problema não é meu, é nosso; uma forma de atenuar o resultado da atuação dessas fatores naturais talvez seria a divulgação, como você propõe, nas ruas, escolas, de todas as formas possíveis (como MAIA-KOVSKI) já fazia, alguns anos atrás).

Segundo uma pesquisa realizada em Blumenau, os autores mais vendidos são: Aghata Christie, Morris West, Harold Robbins, J. M. Simmel; isso em todas as livrarias existentes. De acordo com a revista Veja, os nomes citados são os mesmos com alguns acréscimos: G. G. Marques, Chico Anísio, C. E. Novaes. Os autores nacionais que mais vendem em Blumenau são: (além de Chico Anísio), Mário Lago, Érico Veríssimo, Pedro Nava... De acordo com a revista Veja, existem mais alguns acréscimos:

João Antônio, D. Hélder Câmara, Hélio Bicudo, C. Furzato.

Poderemos citar ainda Isaac Asimov como um dos autores mais procurados. De acordo com a estatística da Biblioteca Municipal de Blumenau, de cada dez exemplares que saem de suas prateleiras, sete são romances e livros de filosofia e três são didáticos... Um em mil, trata-se de poesia. Na Universidade, a poesia, com raras exceções, só é lida com obrigatoriedade nas várias provas e outros afazeres de pesquisa que exigem notas.

O único livro de poesias que eu conheço, ou melhor os dois, que foram best-sellers foram: EU (Augusto dos Anjos — trigéssimo sétima edição) toda edição elaborada esgota-se em pouco tempo, lamentavelmente o autor não está vivo para ver o sucesso, postumo, mas sempre sucesso.

O outro, é do conhecido poeta Neimar de Barros: DEUS NEGRO... São duas obras distintas, a primeira é um tratado filosófico-científico e a segunda constituiu-se de versos simples, brancos, assimétricos, de uma ingenuidade cativante que impressiona mais pelo modo do ser humano de ser condenado por uma força que ele mesmo desconhece, do que pelo valor literário real da obra.

Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Manoel Bandeira (contemporâneos); Edgar Allan Poe, Charles Baudelaire... Os dois últimos morreram paupérrimos; Os três primeiros possuem o reconhecimento da crítica... Tudo bem, mas e a venda?

Quanto a poesia ser mais seletiva, vamos estudar dois opostos, Augusto dos Anjos e Neimar de Barros; de acordo com essa hipótese, deveríamos então, classificar os poetas... Mas a poesia é universal e, na medida em que gêneros diferentes atingem igual sucesso, como é o caso, devemos considerar o fator diverso entre o escritor que vive do seu escrito (consequentemente, tem que escrever para o povo, para poder ser consumido e por isso mesmo viver melhor) e o outro (por conveniência ou por circunstância) preocupa-se mais em mostrar o que vai dentro dele sem preocupar-se com quem vai ler ou o que a história irá falar dele... Angústias, pessimismo, depressões (ver Augusto dos Anjos)...

O importante mesmo é criar e estar em paz com nossa própria consciência... Deixemos a liberdade de escolha para o leitor... Pelo menos essa.

Ecologia

A CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES E DOS ECOSSISTEMAS

— (por uma melhor compreensão da terminologia) —

“Esta conservação representa um outro aspecto da conservação da natureza. Compreendeu-se bem cedo que a proteção de uma espécie tomada isoladamente era muito difícil. É necessária a conservação do conjunto do ecossistema em que vive a espécie. E esta conservação pode justificar-se por numerosas razões:

— estéticas, a manutenção de belas paisagens e dos seres notáveis nelas encontrados

justificam-se tanto, no plano estético, quanto a conservação dos monumentos antigos.

— científicas e práticas, o empobrecimento dos ecossistemas pela diminuição do número dos indivíduos ou das espécies compromete sua estabilidade e provoca o afrouxamento de sua atividade biogeoquímica. Por isso as regiões naturais devem ser protegidas porque fornecem meios para melhorar as raças domésticas descobrir produtos químicos para lutar contra os animais nocivos (por exemplo, o piretro ou a rotenona, extratos de vegetais) e substâncias medicinais. Quem sabe se substâncias mais eficazes, que o piretro ou a penicilina não desaparecerão da Terra antes de

serem descobertas entre os milhares de espécies conhecidas ou que restam descobrir se os ecossistemas que contêm estas espécies forem destruídos?

A conservação da natureza obriga a rever a noção de espécie nociva. São muito poucas as espécies que realmente são nocivas. É o caso particularmente das aves de rapina, cujas populações em nosso país, como em toda a Europa Ocidental, sofrem reduções catastróficas. A causa desse fato encontra-se na caçada desenfreada feita a esses animais (justificada por preconceitos ridículos devido à ignorância e cuidadosamente mantidos por aqueles que tiram lucros dessas idéias, como por exemplo os negociantes de munições) e além disso no envenenamento de numerosas espécies por efeito da acumulação em seu organismo de resíduos pesticidas. A acusação feita às aves de rapina de destruir grande quantidade de caça é absolutamente injustificada. Estas aves apanham quantidade mínima de caça, quando não se dá o caso de se nutrirem de pequenos roedores e capturam quase sempre indivíduos doentes, contribuindo assim para manter o bom estado sanitário da caça. Quanto às histórias relativas a viajantes atacados por águias trata-se de conversa fiada devido à má fé de indivíduos que querem se fazer de importantes ou de jornalistas com falta de notícias sensacionais.

Este pequeno trecho que o

leitor acabou de ver, foi retirado de um livro didático de Rojer Dajoz — Ecologia Geral. Parece incrível, mas num país com o nosso, numa área de

com uma das maiores reservas florestais, com o potencial fluvial maior do mundo, não possui um livro de ecologia atualizado com dados “nacionais” para se poder consultar. Vá lá que livro texto em universidade seja coisa superada, mas ausência de bibliografia?

Bem, por isso encerrou o meu texto consultado, porque agora começava uma lista de exemplos de animais, mas, onde já se viu mencionar numa época em que as palavras estão sendo preciosas, os problemas do bisão da Europa, o antílopa saiga da Mongólia, o açaor da Alemanha, o iaque do Tibet. Por isso que existe muito ecólogo importante perdido em nossos laboratórios. Um problema simples de localização geográfica, e um cérebro a mais enliseirado e alienado a nossa realidade ecológica. Se em toda a Europa foi necessário chegar ao caos ecológico para sua recuperação, porque nós que adoramos importar modelos estrangeiros, não acabamos de vez com esta angústia poluindo, depredando, todo esse maravilhoso continente tropical e suas espécies ainda existentes, para daí, então, depois de mais uma época de lamentação e possível conscientização, iniciar uma recuperação e daí conservação?

(M.O.O.O.)

EDITORIAL

Ilmo. Sr.

Prudente de Moraes, neto

DD Presidente da

Associação Brasileira de Imprensa

Prezado Sr.

Comunicamos a V. Sia. que na madrugada do dia 15 de novembro, uma bomba de alto teor explosivo danificou as dependências do jornal OPINIAO, à rua Abade Ramos, 78. O teor da explosão pode ser avaliado pelos estragos que causou nas paredes, portas de ferro e vidros do prédio do jornal bem como nas residências vizinhas, inclusive uma escola onde crianças internadas dormiam na ocasião da explosão sendo atingidas pelos vidros partidos. Toda a vizinhança do local foi acordada pelo barulho ouvido a uma distância de três quilômetros. Felizmente o atentado não causou danos de maior gravidade a pessoas, uma vez que no momento da explosão o vigia se encontrava no andar superior do prédio. Panfletos deixado no local, e cuja cópia anexamos, demonstram a premeditação e a confiança na impunidade dos autores do atentado, reivindicado pela AAB — Aliança Anticomunista Brasileira.

É mais um elo numa cadeia de violência que já atingiu a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), no Rio, a sede do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cobrap), em São Paulo, dom Adriano Hipólito, o bispo de Nova Iguaçu sequestrado e sequestrado, a residência do diretor da Rede Globo, sr. Roberto Marinho, além de ameaças a presos políticos por todo o país. É mais um crime que permanecerá com seus autores nebulosamente encobertos numa suspeita impunidade?

Primeira redação de jornal diretamente atingida, embora outras tenham sido ameaçadas de atentados, na verdade a explosão da madrugada do dia 15 de novembro visou a opinião democrática do país quando escolheu o dia das eleições municipais.

A organização clandestina que reivindica a autoria de mais esse atentado ameaça em seus panfletos “outras publicações”, por isso concitamos os que fazem imprensa no Brasil a pressionarem no sentido da apuração desses crimes e ameaças e a tornarem claro que a impunidade que até agora beneficiou seus autores vem comprometendo a segurança interna do país, além de estimular uma escalada desses crimes com efeitos imprevisíveis.

RIO DE JANEIRO, 15.11.76.

Fernando Gasparian — Diretor.

Classificados

VEREDAS — Revista de Artes. Ano I, nº 1 — Osasco — Travessa Antão de Souza Moura, 46 — P. Altino — 0.6000 — Osasco — S. P.

TOTEM — Suplemento Cultural do Jornal “Cataguases” — Av. Astolfo Dutra, 247 — 36.770 — Cataguases — MG.

JORNAL VALENTAO — Instituto Vallée S. A. Produtos Veterinários — Av. do Bálsamo, 298 — Uberlândia — MG.

TOSTAO — Publicação do Diretório Acadêmico Oito de Maio — Praça João Costa, 37 — Lages — Santa Catarina — 88.500.

JORNAL ITAJAI — Redação à rua Aurora Tabalipa, 170 — São João — Itajaí — Santa Catarina.

CORDAO — Caixa Postal 660 — Joinville — Santa Catarina — 89.200.

CAPOEIRA — Rua Dr. Favre — Faculdade de Ciências Econômicas — Caixa Postal 2092 — Curitiba — Paraná.

JORNAL DOIS — Rua Nunes Machado, 10 — Apto. 4 — Florianópolis — Santa Catarina — 88.000.

JORNAL “O SACO” — Rua Liberato Barroso, 3 — Fortaleza — Ceará — 60.000.

JORNAL VISOR — Órgão de divulgação do DAESSES — Rua Padre Gattone, 112 — Caixa Postal 183 — 88.350 — Brusque — Santa Catarina.

REVISTA FICÇÃO — A Editora Ficção Ltda. — Rua Itamonte, 58 — Rio de Janeiro — 20.000.

REVISTA ESCRITA — Rev. Mensal de literatura — Rua Monte Alegre, 1434 — 05.014 — São Paulo — SP.

NECROLOGIO

NOTICIAMOS COM PROFUNDO PESAR O FALECIMENTO DE NOSSO AMIGO E COLEGA JORGE LUIZ HORONGOSO, SEGUNDANISTA DE ENGENHARIA QUÍMICA.

MÚSICA... SEMPRE MAL ENTENDIDA!

John Lennon Real demais para comover a humanidade

.. Por (OLDEMAR OLSEN JR.)

... Procuramos, esse ano, uma mensagem que transmitisse um pouco de otimismo na circunvizinhança do ar incrível que respiramos.

John Lennon tornou-se uma constante em nosso jornal, mas isso não é força do hábito... Apenas, uma tentativa de chamar a atenção para a

música. Não basta ouvir, é necessário interpretar... Mesmo erroneamente, a interpretação induz o ser a pensar naquilo que concluiu.

Dantes, a juventude identificava-se facilmente com as composições que falassem de amor (aquele amor platônico que não mais existe) tão amplamente cantado e divulgado pela jovem guarda (depois dos

Beatles)... Mas, convenhamos, com tanta gente passando fome, pessoas sem lares, garotos sem escolas; é uma tolice ficar tentando impressionar multidões com elucubrações egoísticas e, estritamente pessoais, absolutamente alheias a nossa verdadeira realidade. Quando falo nossa realidade, estou referindo-me ao gênero humano. Precisamos de conceitos, dú-

vidas; sentimentos que nos despertem para outros caminhos e outras soluções.

Para haver outros caminhos há necessidade de dividas; somente um indivíduo satisfeito com o seu modus vivendi é plenamente realizado. O ceticismo humano é o reflexo de uma total ausência de valores de nossa geração. Antigamente, identificávamos com os ídolos (era o ponto comum)... Hoje, existem tantos ídolos que tornou-se enfadoso gostar e adorar tantos. Daí as suspeitas e os artifícios para chamar a atenção para si... Somente sobrevivem aqueles que tiverem mais adoradores. Daí, também, nossa preocupação em não adorar valores errados na tentativa inútil de não termos passado uma vida em brancas nuvens e de não termos vivido em vão.

Quando alguém diz: Eu não acredito em Jesus, Eu não acredito na Bíblia... Eu não sim, somos chateados para o ar ingênuo e toda uma força estranha no nosso íntimo parece revoltar-se contra tamanha blasfêmia e somos impedidos a boicotar, a fechar os ouvidos com receio de nos poluirmos e sermos condenados com vocábulos ditos por um dos nossos (do qual não aceitamos a paternidade)... Embora saibamos que é improficuo crer em valores supostamente certos, que nos foram inculcados através das gerações sem saber exatamente o simbolismo dessa crença...

Em uma linguagem metafórica, John Lennon chama a atenção para o ser humano -- o homem. Somente eu (o homem) sou capaz de transformar de ser transformado; de mudar pensamentos, de conduzir outros homens.

Sem cultivar valores antigos, sem acreditar em doutrinas, em demagogias, em pensamentos filosóficos, em misticismos complexos e diferentes, em histerias coletivas, em neuroses, em barbitúricos e outros anestésicos capazes de produzir sonhos... EU ACREDITO EM MIM... Em mim, somente eu que possuo a consciência dessa capacidade transformativa sou capaz de mudar...

"E vocês que não tem capacidade para comandar, devem obedecer" (Shakespeare).

G O D

God is a concept
by which we measure our pain
I'll say it again
God is a concept
by which we measure our pain
I don't believe in magio
I don't believe in I Ching
I don't believe in Bible
I don't believe in Tarot
I don't believe in Hitler
I don't believe in Jesus
I don't believe in Kennedy
I don't believe in Budha
I don't believe in Mantra
I don't believe in Git
I don't believe in Yoga
I don't believe in Kings
I don't believe in Elvis
I don't believe in Zimmerman
I don't believe in Beatles
I just believe in me
Yoko and me
and that's reality
The dream is over
Yesterday
I was the dreamweaver
but now I'm reborn
I was the walrus
but now I'm John
And so dear friends
You just have to carry on
The dream is over.

John Lennon cita os valores de uma década (Elvis Presley); de outra década (Bob Dylan — Zimmerman — Beatles, Kennedy)... E depois, os valores milenares (Bíblia, Budha, etc)... Renega tudo isso, não porque seja errado ou seja correto... Mas apenas para despertar algo latente em todos os pensantes que é a capacidade de manter vivo esses valores por tempo indefinido e que essa qualidade de distinguir, destacar, obscurecer; discernir entre o bom e o provável faz do homem o maior valor dessa escala qualificável; classificando-nos ou reprimindo nossas emoções aos nossos próprios olhos.

D E U S

Deus é um conceito
pelo qual nós medimos nossa dor;
Eu repito:
Deus é um conceito
pelo qual nós medimos nossa dor.
Eu não acredito em magia,
Eu não acredito em I Ching,
Eu não acredito na Bíblia,
Eu não acredito no Tarot,
Eu não acredito em Hitler,
Eu não acredito em Jesus,
Eu não acredito em Kennedy,
Eu não acredito em Budha,
Eu não acredito no Mantra,
Eu não acredito em Gita,
Eu não acredito em Yoga,
Eu não acredito em Reis,
Eu não acredito em Elvis,
Eu não acredito em Zimmerman (Bob Dylan)
Eu não acredito nos Beatles...
Eu só acredito em mim,
Em Yoko e em mim,
e, essa é a verdade,
O sonho acabou.
Ontem,
Eu fui o construtor de sonhos,
mas agora eu renasci...
Eu fui o leão-marinho,
mas agora eu sou John
E assim, caros amigos,
Vocês tem que continuar
O sonho acabou.

* *Alusão à música: I'M THE WALRUS*
(BEATLES, 1969)...

Redime-se de eventuais acessos de ceticismo ao dizer: **Eu fui o construtor de sonhos, mas agora eu renasci...** Talvez, ele tenha acordado do torpor que o sucesso lhe havia incutido. **Eu fui o leão-marinho, mas agora sou John e assim, caros amigos, vocês tem que continuar...** O sonho acabou... Um dos personagens centrais do sonho que adormeceu milhões de pessoas, John sente-se formalmente responsável por muitos comportamentos que ainda hoje se fazem sentir, numa tentativa absurda de voltar e reviver os "velhos tempos"...

Os velhos tempos... Bons tempos...

ESCRITA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA
Rua Monte Alegre, 1434 — Fone: 62-3699
05.014 — SÃO PAULO — (S. P.)

ACADERNO ESPECIAL

AS MELHORES MATÉRIAS

TODA A INFORMAÇÃO CAPAZ DE MODIFICAR UM COMPORTAMENTO HUMANO, DEVE SER LEVADA EM CONSIDERAÇÃO. — (O. O. J.)

O TUDO E O NADA

Eu não queria que a vida fosse assim.
Eu queria, do mundo, amar e ser amado,
mas que, do amor, as pessoas conhecessem
e compreendessem o verdadeiro significado
sem precisar lembrar a toda hora:
"paz e amor"... Irmãos nós somos,
e paz e amor... paz e amor...
e espizinha-se, pisa-se no Irmão.
E por que? por que há 2.000 anos
a eterna pregação?!
a pregação do Bem pelos caminhos.
Por que jurar? jurar amor, jurar fidelidade...
acordos, convênios pelo mundo a tora.

O engenheiro, o médico, o professor...
na colação de grau, braço estendido,
faz o juramento,
e quantos deles, pela vida,
saem errantes, em preces e lamentos
ao Deus do Bem, ao Deus do Mal,
justificando o erro como um Zoroastro.
E ninguém pára, ninguém pensa
para ver, do céu, a eterna claridade,
para ouvir, em silêncio,
a orquestração dos astros.

Eu não queria que a vida fosse assim,
queria que ninguém chorasse
ao nascer, mas que sorrisse,
que só de amor a vida fosse feita
e como pétalas de rosas se abrisse.

Eu não queria que a vida fosse assim:
a confundir o Bem e o Mal,

entre mim e o meu Irmão,
uma moeda sempre falsa
que constrói e destrói,
que trazendo amor, também traz ódio,
acalenta e maltrata, enobrece e avilta
— serpente venenosa, cura e mata.

Forças que se opõem:
forças do Bem, forças do Mal.
E onde estão as minhas forças pra optar?
Amor e ódio. Bondade e maldade.
Luz e escuridão. Alegria e tristeza...
Longe do Bem ou longe do mal?
Perto do Bem ou perto do Mal?
— "o Bem e o Mal estão dentro de mim!"
e eu não queria que a vida fosse assim.

Ver o Irmão mergulhar no inferno da roleta,
e num crisol fervente,
absinto e sangue humano,
e aplaudir, e deslumbrar-se
com o Palácio da Ilusão,
onde mora o Jogral do desengano.

Um olhar que desconfia,
um sussurro que enegrece,
um homem a dirigir veloz pelas estradas,
correndo atrás da Vida, atrás da Morte,
atrás de tudo, atrás do Nada.
Um homem cego, perdido à luz do dia,
ou abatido, jogado às madrugadas.
Eu não queria que a vida fosse assim.
Eu só queria ser Tudo e não ter Nada.

Casa dos Presentes

ARTUR HOCHHEIM & CIA. LTDA.

Material Escolar e para Escritório — Livros —
Cristais — Artigos para presentes.
Av. Getúlio Vargas, 91 — R. WILHELM BUTZKE
— TIMBÓ — SANTA CATARINA

Sambão

"O LOCAL DAS GRANDES PROMOÇÕES
UNIVERSITÁRIAS"

— O SEU PONTO DE ENCONTRO —
Rua 7 de Setembro, 295 — Blumenau

Os Autores Catarinenses

João Paulo S. de Souza

João Paulo Silveira de Souza nasceu em Florianópolis à 27 de julho de 1933.

Suas atividades literárias iniciou-as em 1949, quando em companhia do gravurista Hugo Mund Jr. fundou o jornal Oásis.

Em 1957 participa, na qualidade de redator, da Revista "Sul", órgão do grupo modernista no Estado. Este órgão de cultura renovou consideravelmente o meio literário e artístico em Santa Catarina, que até aquela época se restringia as regras do naturalismo e do parnasianismo.

Silveira de Souza teve grande destaque sobretudo na fase final deste movimento. Foi em seguida diretor do mensário de literatura, cultura e arte Roteiro, na sua primeira fase, que teve um ano de duração.

Dirigiu igualmente páginas literárias em jornais de Florianópolis, como, A Gazeta e O Estado.

Tendo estudado Matemática, foi, durante alguns anos professor de nível médio dessa disciplina.

Já atualmente, dirige o setor de divulgação do Departamento de Extensão Cultural da Universidade de Santa Catarina, sendo também colaborador numa coluna de crônicas no jornal O Estado, de Florianópolis.

Incluído entre Os Modernos, o que caracteriza a ficção de João Paulo Silveira de Souza, ou melhor, a essência dos seus escritos, é a sua identidade tanto física quanto psicológica com a Ilha de Santa Catarina.

"A nostalgia do velho casario ilhéu, recorta-se no cinza da paisagem, forma a ambiência de suas estórias, quase sempre frequentadas por boêmios, andarilhos e gente simples de todas as latitudes". (Panorama do Conto Catarinense de Iapanan Soares)

BIBLIOGRAFIA:

"SONETOS DA NOITE" (1958) — uma seleção de poemas de Cruz e Souza, com xilogravuras de Hugo Mund Jr., objetivando uma experiência de edições artísticas.

"O VIGIA E A CIDADE" (1960) — contos e crônicas.

"UMA VOZ NA PRAÇA" (1962) — livro de contos, englobando os seguintes: Vinhas — O Morto — Uma Voz na Praça — A Clarineta — O Alto-Falante — Rioto — Negócio — O Charadista.

Silveira de Souza possui ainda trabalhos publicados nas seguintes antologias:

"Contistas Novos de Santa Catarina" (1954) — Edição "Sul" — Florianópolis.

"Antologia de Autores Catarinenses" — Edição Laudes, 1969, com o conto O Morto — "Panorama do Conto Catarinense" de Iapanan Soares — Editora Movimento, Porto Alegre.

É um dos escritores catarinenses a aparecer na seção "Um Escritor de Santa Catarina" do jornal O Correio do Povo, de Porto Alegre, com seu conto "As Pulsações". Silveira de Souza tem concluído os originais de "Quatro Alamedas", novo livro de contos.

HOLDEMAR MENEZES

Holdemar Menezes, é médico de profissão, formado em 1949, no Rio de Janeiro, onde residiu durante alguns anos. Nascido em Aracati, Ceará, foi clinicar em São Francisco, porto e uma das mais antigas cidades de Santa Catarina. Ali se passam algumas de suas principais histórias, numa linguagem bastante pessoal e expressiva e num clima carregado de violência a que não falta uma pitada de humor. Contista e cronista, ensaísta, apaixonado por jazz, tem colaborações esparsas em jornais e revistas do país.

BIBLIOGRAFIA: —

CONTOS MÉDICOS — Antologia (1965).

PANORAMA DO CONTO CATARINENSE — Antologia organizada por Iapanan Soares; participou com o conto: A Coleira de Peggy (1974) pela editora Movimento/MFEC. CÍRCULO 17 — (1975).

A COLEIRA DE PEGGY — Livro de contos (1972); A Coleira de Peggy é nome de um conto que emprestou nome ao livro.

KAFKA, O OUTRO — Ensaio sobre Franz Kafka (analisando o aspecto Psico-sexual do autor tcheco). (1970), edições Flama, Porto Alegre.

O BARCO NAUFRAGADO — Coletânea de crônicas (1976). As crônicas inseridas nessa obra já foram publicadas no suplemento Caderno 2 do jornal "O ESTADO", tendo sofrido algumas modificações em face do tempo.

Possui inéditos: A maçã triangular (romance); Domingo de Ramos (romance); Introdução ao estudo do Jazz (ensaio); A sonda uretral (contos).

A COLEIRA DE PEGGY — Livro de contos. Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro. Editado pela Editora Movimento, composto de onze contos e comentado pelo Emanuel M. Vieira. "Há uma forte fidelidade à literatura sul-americana. Não há intelectualismo, nem pedantismo em Holdemar. Ele tem o que dizer. E nos diz bem. Ao nível da linguagem, o que mais impressiona é a total espontaneidade no contar. Holdemar é o autor anti-sofisticado por excelência em que o tosco, o realismo bruto, a ausência de refinamento, além de se integrarem na narrativa, parecem mais qualidades que defeitos. A Coleira de Peggy é a verdade dos simples.

Holdemar Menezes é um autor integrado plenamente no panorama de Santa Catarina. Considera-se um escritor catarinense "por participar do movimento cul-

tural de Santa Catarina, nense, por fazer jornalismo polís, por ter escrito seus tos — aqui nessa terra".

Formado pela Faculdade Rio de Janeiro, veio residir em 1951. Nessa cidade, tem o político, sendo eleito vereador estadual. Vindo morar em Ipiranga, participou de lutas políticas superiores, dedicando-se às atividades da literatura. Nesse período de contos promovido pelo trabalho enfeitado no livro CONTOS DE MÉDICOS DO PAÍS.

O livro de crônicas com o nome (BARCO NAUFRAGADO) pergunta para o vestibular.

KAFKA, O OUTRO — mas atitudes do escritor e a situação de seus personagens exclusivo dos elementos psicofrênicos de Kafka, originando do um conjunto de ações camarinenses. Kafka teve a cor de depressão e o tornava um ser a vida inteira, com, no entanto, Menezes analisa e mostra a natureza de Kafka; sem pressuposto, apenas tentando abordar o velho tema. (Comentário em: MICO, edição de setembro).

Holdemar Menezes, SIM ESCREVEM OS CATA- Emanuel M. Vieira; teve redigido os Ponteiros (extraído Uretral) publicado na Revista Nacional.

Holdemar Menezes, Silveira de Letras e seu atual Conselho Estadual de Cultura.

Foi citado ainda, como um dos mais originais quem que ninguém mais esc-

Cruz e Souza - um troféu para o

Criado e instituído pela Editora Lunardelli, o Troféu Cruz e Souza visa premiar anualmente os melhores livros nas seguintes categorias: literário, didático e técnico.

O prêmio também será oferecido ao melhor jornalista do ano. O povo escolherá o livro e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina, juntamente com a Casa do Jornalista, escolherão o melhor jornalista.

Um cerimonial simples que vem sendo realizado em diversos países nos diversos campos da atividade humana para desenvolver um auto-incentivo aos escritores

e jornalistas, permitindo in- no sentido da divulgação e tarinenses em todo o Esta-

Inicialmente, os prêmios de cada ano, segundo os propostos Lunardelli.

Congratulam-se os pioneiros da Lunardelli pelo pioneirismo da se merece uma atenção dividida como tal em sua própria c-

enses no Vestibular

MEZES

Ricardo L. Hoffmann

Emanuel M. Vieira

Ricardo L. Hoffmann nasceu em Criciúma, Santa Catarina, à 1º de outubro de 1937. Criado em meio à um ambiente artístico, seus pais pintavam, seu avô escrevia, tendo inclusive uma novela publicada em folhetim em um jornal editado em língua alemã na cidade de São Paulo, R. L. Hoffmann desde cedo sentiu-se atraído pela literatura.

E o primeiro trabalho que escreve é um conto, narrando "um episódio da vida de um maquinista de estrada de ferro, que morre durante uma viagem que fez sozinho com a máquina".

Durante a época que viveu no Vale do Itajaí, especialmente em Blumenau, sentiu de forma marcante a presença dessa força psicológica e criadora, essa solidão que as vezes explode em desespero, esse rio, que tão bem simboliza a vida e a morte.

Mas sua ascensão literária surgiu somente em 1965, quando, com a novela "Caipora" recebe menção honrosa do "Prêmio José Lins do Rego, da Liv. José Olympio Editora. Trata-se de uma estória de adolescência, mas que no entanto, não foi publicada. Em 1969, voltou a ser premiado e desta feita, obteve o 2º lugar no Concurso Nacional de Contos, instituído pela Academia Catarinense de Letras, em colaboração com a Prefeitura Municipal de Florianópolis.

R. L. Hoffmann é bacharel em Direito e funcionário público federal.

BIBLIOGRAFIA:

"A SUPERFÍCIE" (1967), lançado pela GRD, do Rio de Janeiro, tendo sido o autor nessa época citado pelo Jornal do Brasil como o romancista do ano.

Fez parte das seguintes antologias:

"ANTOLOGIA DE AUTORES CATARINENSES" — Edição Laudes, 1963, publicando seu conto "A Partida".

"PANORAMA DO CONTO CATARINENSE" de Iaponan Soares, Ed. Movimento, Porto Alegre, com seu conto "Final de Luta".

"A CRONICA DO MEDO" — romance, Editora "Livros do Mundo Inteiro", em convênio com o Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 1971. É com este romance que o autor catarinense dá, realmente, as dimensões das suas possibilidades. Numa narrativa densa, com raízes em indiscutível capacidade criadora, ele pinta, no consultório do alucinado médico, um microcosmo anímico, no qual a condição humana é focalizada com seus absurdos e incoerências.

"A hora é de explorar com os exploradores, para que todo fraco seja ao menos estreme e um dia violento a próprio natureza (à força de ódio se for preciso) para que ele também se transforme numa torça.

A hora é de desrespeitar todos os obstáculos diante dos passos individualistas, mesmo que seja necessário mentir, roubar, trair e (Deus nos conceda a manada de porcos e continue afastando nossas mãos do crime) assassinar.

A hora é de violar o que outros, patifes e fortes também, convencionaram que não pode ser violado porque eles já abriram pelos mesmos meios os seus próprios caminhos. Essa é uma moralidade possível ao nosso rumo, o flagelo necessário à nossa inteligência, o nosso meio para a guerra honesta de que é feita a sociedade onde a sobrevivência pelo instinto começa a se tornar impossível".

Emanuel Medeiros Vieira, ficcionista catarinense. Natural de Florianópolis (1945). Morou em São Paulo e Porto Alegre — atualmente radicado na ilha de Santa Catarina, Florianópolis, onde leciona e é funcionário público. É colaborador do "Caderno de Sábado" do jornal Correio do Povo de Porto Alegre; também é responsável por uma seção, nesse mesmo caderno, chamada: Assim escrevem os Catarinenses. Colabora no "Suplemento Literário Minas Gerais", Jornal Movimento de São Paulo, afora outras publicações.

BIBLIOGRAFIA:

A EXPIAÇÃO DE JERUZA — Livro de contos (1972); editora Movimento.

RODA DE FOGO - Nome de uma Antologia na qual Emanuel participou; (1970) pela editora Movimento.

PANORAMA DO CONTO CATARINENSE — Antologia organizada por Iaponan Soares; participou com o conto: Garopaba Meu Amor. (1974) pela editora Movimento MEC.

OS MELHORES CONTOS DE 1974 — Antologia organizada e editada pela editora Globo de Porto Alegre.

SEXO, TRISTEZA E FLORES — livro de contos publicado em 1976.

Possui inéditas, duas novelas: Anunciação da Memória e Terezinha Cristina.

A EXPIAÇÃO DE JERUZA — A crise enfrentada por muitos jovens, ao sentirem na pele a crueldade do mundo que os espera, é a temática mais constante da ficção criada por Emanuel Medeiros Vieira.

A Expição de Jeruza, foi a estréia de Emanuel na literatura; volume de contos editado pela Movimento, na Coleção Sta. Catarina. Na apresentação desse livro, da Laury Maciel que o contista estréia já maduro. "Com uma linguagem elaborada — cortante, violenta, curta — o autor nos mostra os sonhos, as frustrações, as lutas e as revoltas de pessoas esmagadas no mundo das grandes cidades e o clima de pesadelo envolvendo seus personagens.

Emanuel fez curso superior em Porto Alegre, onde formou-se em Direito. Nesse meio tempo, trabalhou na imprensa, escrevendo contos e crônicas sobre cinema. Também exerceu o magistério, lecionando literatura brasileira e portuguesa. No verão de 1970 transferiu-se para São Paulo, lá ficando perto de dois anos, quando então resolveu fixar-se definitivamente em Florianópolis.

Atualmente, teve um conto intitulado: Para a História de Lorêncio, publicado pela revista FICÇÃO; revista mensal de contos (de circulação nacional). Lançou recentemente o seu último livro: Sexo, Tristeza e Flores.

SEXO, TRISTEZA E FLORES — Livro composto por três contos. Com uma linguagem surpreendente, segundo Mariano Soares, sem apelar para estruturas despropositadas ou malabarismos técnicos desprovidos de significação. É um livro bem feito, porque chega a alcançar em vários contos uma grandeza definitiva. Emanuel M. Vieira não trata mais de coisas lindas, como diria Carlos Drummond de Andrade, mas de coisas findas. Sinal de que a maioria literária vem chegando.

Emanuel Medeiros Vieira organizou e participou de uma Antologia denominada: ASSIM ESCREVEM OS CATARINENSES, com a inclusão de 22 autores catarinenses editada pela editora ALFA-ÔMEGA, de São Paulo.

Foi citado ainda, na revista CULTURA do MEC como um dos mais originais, a despeito daqueles que dizem que ninguém mais escreve hoje no Brasil.

os melhores

inclusive um maior empenho e popularização das obras ca-

êmios serão entregues no final Promotores; Editora e Livraria

Editora e Livraria Lu- a idéia; o intelectual catarinense, a diversidade daquela que o classifica classe apenas.

Para Universitários Catarinenses - III Concurso de Contos

Com o patrocínio da Fundação Educacional da Região de Blumenau (FURB), dos Diretórios Acadêmicos e da Livraria Universitária de Blumenau, se está lançando o III Concurso de Contos para Universitários Catarinenses, edição 1976/77.

Os objetivos são os mesmos dos anos anteriores. Mas nem por isso ultrapassados. Continua-se estimulando o surgimento de novos autores e revelando novos contistas.

Para você participar é muito simples, basta enviar dois (2) contos originais e inéditos identificados somente por pseudônimo; em três vias, em papel tamanho ofício, datilografados e em um só lado da folha. Não há limite máximo ou mínimo para o número de páginas ou palavras de cada conto nem prescrição quanto a forma e conteúdo. Os trabalhos encaminhados, deverão estar acompanhados por um envelope menor, fechado, contendo uma folha com o pseudônimo e o nome do concorrente, endereço particular, e nome da Universidade onde es-

tuda, curso e ano que frequenta.

Quando a premiação ao 1º colocado será conferido o prêmio "Fundação Educacional da região de Blumenau", no valor de Cr\$ 3.000,00; ao 2º colocado será conferido o prêmio "Diretório Central dos Estudantes", no valor de Cr\$ 2.000,00; e ao 3º colocado será conferido o prêmio "Livraria Universitária de Blumenau", no valor de Cr\$ 1.000,00.

Bem, dos autores os direitos autorais dos contos premiados serão transferidos à Livraria Universitária, nos termos da legislação vigente, a qual publicará em livro os contos dos cinco premiados colocados.

Em outras palavras, os vencedores desse ano juntar-se-ão aos 10 premiados dos anos anteriores (1974-1975) para lançarem uma antologia. E são estes os vencedores dos anos anteriores:

do ano de 1974 —
1º colocado — Maria Odete Onório Olsen c/os contos, Sem Rimas e Sem Razão, e Tábua Suor e Sangue;
2º colocado — Altino Kretzer

c/o conto, Desforra;
3º colocado — José Roberto Rodrigues c/o conto, Narciso e os Pardais;
4º colocado — Wilson Antunes Júnior c/o conto, Tempo de Opção;
5º colocado — Dupuy Antonio Côrtes c/o conto, Mulata Madalena do ano de 1975;
1º colocado — Serge Goulart c/o conto, O Corredor Noturno;
2º colocado — Juraci Carlini c/o conto, Os três cativos e a Divindade;
3º colocado — José Roberto

Rodrigues c/o conto, Estória em Linha Reta;
4º colocado — Luiz Abel Silva c/o conto, O Apostador; e o

5º colocado — Sérgio Amaral de Oliveira c/o conto Ser homem Ser muito... Ser muito...

Seus trabalhos deverão ser remetidos até o dia 28 de fevereiro de 1977 para:

DEPARTAMENTO DE CULTURA DA FURB
Rua Antônio da Veiga, 140 — Caixa Postal 7—E. 89.100 — Blumenau — S. C.

Participe do panorama da nova poesia catarinense

A Associação Catarinense de Escritores está coletando material para elaborar uma Antologia que deverá caracterizar o Panorama da Nova Poesia Catarinense.

Segundo informações do escritor Osmar Pisani da Secretaria Executiva da ACE, a iniciativa visa sobretudo apoiar o jovem poeta que encontra dificuldade em publicar seus trabalhos. Com tal objetivo solicita ao poeta jovem que encaminhe para: OSMAR PISANI — Caixa Postal, 511 — 88.000 — Florianópolis — SC., o seguinte:

a) Dados biográficos e pequeno depoimento sobre a poesia atual.

b) Dez (10) poemas.

Do levantamento que a Associação está fazendo através da Secretaria-Executiva, a partir do Suplemento do JSC, O

Acadêmico de Blumenau — Furb e o "Cogumelo" de Brusque bem como em contatos pessoais com poetas da ILHA, já registrou os seguintes nomes: Elizabeth Regis (Pitti), Angela Rozsa, Aparecida Poeta, Ricardo Goulart, Jaqueline Carmargo, Ana Maria Philippi, Carlos Damião, Carlos Martins, Luiz Moukarzel, Eulália Radtke, José Roberto Rodrigues, Aldo Schmidt, Alfonso Frankemberger, Hansi Thiedi, Rosemary Fabrin, Inês Mafra, Oldemar Olsen Jr., Fred Richter, Maria Odete Onório Olsen, Doralice Santos, Ademar de Souza, Jani Pontanella, Celso Martins da Silveira Jr. e Liberato Pinheiro Neto.

Prazo de entrega: até 30 de Dezembro de 1976.

Os poetas serão selecionados a fim de que se mantenha um nível razoável de qualidade poética.

Flávio José Cardoso

Flávio José Cardoso nasceu em Lauro Müller, Santa Catarina, em 1938.

Estudou nas cidades de Tubarão, Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre, surgindo literariamente nesta última onde passara a residir desde 1964, trabalhando em vários empregos e cursando Jornalismo, na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre.

Trabalhou oito anos como Secretário Editorial e Assistente da Diretoria na Editora Globo.

Traduziu, para esta editora, "O Aleph" e "História Universal da Infâmia", de Jorge Luiz Borges.

Mas foi em 1968 que seu nome ganhou destaque nacional ao ser premiado no I Concurso Nacional de Contos, promovido pelo Governo do Estado do Paraná. Os tres contos premiados, "Olindona — a Mulher-de-Zona que Mandava e que Estabelecia Normas", "Linguiças Baleias — a Mãe Praiana que Desencaminhou o Filho do Mar e a "Santa Amelinha — a esposa que não Compreendia o Ardor e as Doçices do Marido pelas Brigas de Galo", foram a seguir publicados no volume.

"Os 18 Melhores Contos do Brasil", da Bloch Editores. — São tres estórias tendo como ambiente a Ilha de Santa Catarina.

No ano seguinte, em 1969, voltou a ser premiado mas desta vez, pela Academia Catarinense de Letras, no Concurso Nacional de Contos ("Prêmio Othon D'Eça", instituído em colaboração com a Prefeitura Municipal de Florianópolis).

Ainda pela Globo, dirigiu o "Magazine de Ficção Científica". Hoje, reside em Florianópolis, sendo o Diretor da Imprensa Oficial do Estado. É também componente do quadro Editorial do jornal O Desterro, da capital.

BIBLIOGRAFIA: —

"Singradura" (1970), seu livro de estréia, publicada pela Editora Globo. Nele, Flávio José Cardozo, evidencia uma vez mais, o seu gosto pelos temas ilhêus, comunicando toda uma atmosfera de realização, de expressão sobre o fato exterior que se faz presente nas cores, nos gestos, na construção de um povo que se define pelo seu próprio e característico modo de viver. Um viver que se sente confiante nos desígnios mais genuínos desta atmosfera de sol e mar.

Participou das seguintes antologias:

"Antologia de Autores Catarinenses" — Edição Laudes, 1969, com seu conto "Em Casa do Banjoísta".

"Panorama do Conto Catarinense" de Iaponan Soares — Editora Movimento, 1971, com seu conto "O Chamamento".

Flávio J. Cardozo já foi incluído na seção "Um Escritor de Santa Catarina", matéria semanal do jornal O Correio do Povo, de Porto Alegre.

COMUNICADO

As matérias inseridas neste jornal podem ser reproduzidas no todo ou em partes, desde que citada a fonte.

Reitoria determina nova forma de matrícula

Determina condições para a matrícula com inscrição prévia e dá outras providências.

O Reitor da Fundação Educacional da Região de Blumenau, no uso de suas atribuições, e considerando deliberação dos órgãos colegiados competentes resolve:

Art. 1º — Fica instituída para todos os cursos da FURB o regime de matrícula com inscrição prévia.

Art. 2º — Define-se matrícula com inscrição prévia como a escolha antecipada das disciplinas que o aluno de ca-

da curso visa cursar no semestre letivo seguinte atendidas as disposições legais, regimentais e as desta Resolução.

Art. 3º — O elenco das disciplinas que poderão ser oferecidas consta dos currículos dos cursos, acompanhado dos respectivos pré-requisitos e de um horário básico a ser posteriormente oficializado.

Art. 4º — As disciplinas que não lograrem vinte (20) inscrições não serão oferecidas no primeiro semestre de 1977, exceto no caso de se constituírem em disciplinas de penúltimo semestre do respectivo

curso ou as referentes a línguas estrangeiras no curso de Letras, ou, ainda, no de exceções a serem examinadas e aprovadas pela Câmara de Ensino da FURB.

Parágrafo único: As disciplinas de língua estrangeira objeto deste artigo serão oferecidas pelo Laboratório de Línguas.

Art. 5º — No caso de supressão de disciplinas, poderá o aluno reoptar por outras disciplinas oferecidas, observados os itens da presente resolução.

Art. 6º — Quaisquer reopções deverão ser oficializadas pelo aluno até o dia 11 de março de 1977, subentendendo-se que não reopção, até esta data, torna definitivas as inscrições prévias, satisfeitas as condições de cada curso.

Art. 7º — Por ocasião da matrícula com inscrição prévia, o aluno efetuará somente o pagamento diferenciado de curso.

Blumenau, 07 de dezembro de 1976.

Professor Ignácio Ricken
Reitor

CÂMARA DE ENSINO

Prof. Ignacio Ricken — Presidente

Prof. Olivo Pedron

Prof. Diderot Carli

Prof. Arlindo Bernart

Prof. Orlando Gomes

Prof. Lorival Beckhauser

Prof. Glaucio Beduschi

Prof. Edgardo Manfredo Axt

Prof. Antônio Moacyr Pereira

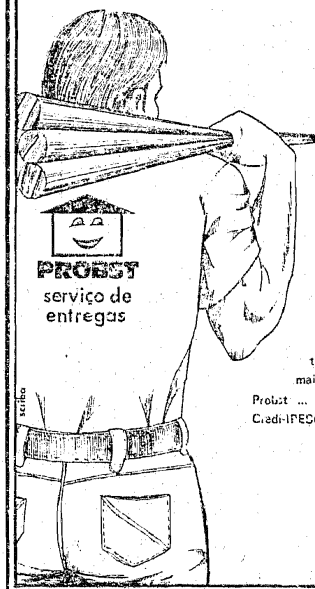
Prof. Evaristo Paulo Gouveia

Sr. Sérgio Hegino Kunitz

Sr. João Bertoldi

Prof. Aloir Arno Spengler — Secretário.

USE E ABUSE!



Comprar no Probst é uma tranquilidade. Além das vantagens nos preços e qualidade dos artigos, Probst cuida do resto, levando todo o material adquirido até a porta de sua casa ou local de construção. Use e abuse da mais este serviço do Probst. Probst ... agora também com o Credi-IFECC.



ENCAMINHE UM ANALFABETO A UM POSTO DO MOBRAL.

Mini Mercado Fiambreteria Globo

Rua XV de Novembro, 1464 (em frente ao Banco do Brasil) — Fone: 22-5036

BLUMENAU — SANTA CATARINA

ENTREGA A DOMICILIO

BLU

1 260 KHZ. Amplitude Modulada

UMA NOVA ERA DE
COMUNICAÇÃO.

Ed. Catarinense — BLUMENAU

CALCULADORAS CIENTÍFICAS
E FINANCEIRAS

HP-21 HP-22 e HP-25

ARTIGOS PARA DESENHO E
TOPOGRAFIA

CÓPIAS HELIOGRÁFICAS

E XEROX

ENGECOP — MATERIAIS TÉCNICOS LTDA.

Rua Nereu Ramos, 157 — Fone 22-2296 —

Blumenau — Santa Catarina



Rádio Nereu Ramos

Rua 7 de Setembro, 517
2º andar — Caixa Postal, 723
80.1000 — Blumenau — Santa Catarina

agenda

JANEIRO

- 09, 10, 11, 12 — VESTIBULAR UNIFICADO: Início 8 horas — Local: PROEB.
 10, 11, 12 — Provas e/ou Exames — 2º Semestre 76 — 2a. Chamada.
 19, 20, 21 — I. MATRICULA DOS CALOUROS — 8 às 12h e 14 às 13 horas.

K O I S C E ' S

(TITO VILE II)

PROFESSOR CAPITALISTA:

O professor de resistencia dos materiais II, neste fim de semestre deu um trabalho para a turma, e as exigencias quanto a apresentação, independente do conteúdo e fontes de pesquisa, será considerado como base para a distribuição das notas, o trabalho que apresentar evidencias de ter sido o que mais dinheiro foi gasto para realizá-lo, isto é, o trabalho mais caro.

Então caro futuro colega: mede-se o conhecimento de cada pelo saldo bancário, pelo dinheiro que se tem no bolso ou pelo que se tem na cuca?

Como tem muito aluno que está numa pior, terá que procurar um patrocinador, para poder fazer o seu. Daí virão trabalhos assim: Resistencia dos Materiais II

Trabalho sobre "....."

Aluno: Fulano de tal

PATROCÍNIO De Ind.....

Assim não dá, "né caro futuro colega". Você já pensou se a febre pega entre os professores? Daí vem o professor de estradas ou o de pontes (por exemplo) e pede um trabalho, desde que o melhor seja o mais caro. Se todas as escolas de engenharia do país adotarem este sistema brevemente o Brasil não precisará mais se incomodar com problemas de estradas e pontes etc Surgirão pelo Brasil afora outras "Transamazonicas e outras Rio-Niteroi". Desta mesma maneira podemos estender para outras áreas, e todos os problemas estarão solucionados, apenas com os trabalhos semestrais dos alunos.

HEROI DO MES PASSADO:

...Dois alunos da civil Bill (7º) e Paulo (6º), estão iniciando suas carreiras de surfistas, um dia desses eles foram a praia de Navegantes (Praia que se presta para o surf), mas segundo eles as ondas estavam altas demais (1,20m) e o negócio foi sentar na areia e cur-

tir as ondas de longe, esperando o mar se acalmar. Olha rapazes se estas ondas estão altas demais voces vão praticando em piscina e quando voces já forem "feras" poderão desfiar as ondas do rio Itajaí-açu, estas ondas do Itajaí vão até 30 cm, voces já pensarão "cavalgando" uma onda desma? **ISTO AQUI JÁ ESTA FICANDO COLUNA SOCIAL:**

Outra de professor. Agora o premiado foi um dos professores de Resistencia dos Materiais I. Depois de uma longa carreira profissional de 3 anos, este professor, durante uma de suas aulas, falou que haveriam "coisas" que ele não iria dar porque cada um deveria descobrir por si só depois de formado. Até aí tudo bem, porque segredo profissional todo mundo tem o direito de ter os seus, mas acontece que as "coisas" que ele não iria dar devem ser todas as "coisas" sobre Resistencia dos Materiais I, pois no semestre tido ele não deu nada. Assim talvez por desengano de consciencia, no próximo semestre ele desista de lecionar, porque talvez ele se veja obrigado a trazer a publico o seu "vasto conhecimento".

NATAL:

O natal é uma coisa engraçada, festeja-se o aniversário de uma pessoa, só que ele é menos lembrado que o Papai-Noel e quem ganha os presentes somos nós.

AAA: —

Com o futuro racionamento de gasolina, os automóveis para não morrer de sede terão que tornarem-se Alcolatras.

PENSAMENTO DO MES:

Furbolino pior que rato branco.

HEROI DO MES: —

Este mes o heroi só poderia ser o Papai-noel, que é um neo-Papai.

Neste natal quando pendurares a tua meia não te esqueças de verificar se ela não está furada.

ANTI PENSAMENTOS DO

MES: —

II. Prática Desportiva — Exame médico obrigatório — Cursos Diurnos (somente calouros) — 8 às 10h e 14 às 19 horas.

28 — Prática Desportiva — Exame médico obrigatório — somente Curso de Engenharia — 8 às 10h e 14 às 16 horas.

24, 25, 26, 27, 28, 31 — MATRICULA DOS VETERANOS — 8 às 12 h e 14 às 20 horas, conforme escala abaixo:

- Dia CURSOS**
 24 — Direito — Economia — Processamento de Dados
 25 — Direito — Economia — Processamento de Dados
 26 — Administração Ciências Contábeis — Educação Física
 27 — Administração — Ciências Contábeis - Educação Física
 28 — Engenharia Civil — Engenharia Química
 31 — Engenharia Civil — Engenharia Química.

FEVEREIRO

01, 02 — Prática Desportiva — Exame médico obrigatório Cursos Diurnos — (excetuados os cursos de Engenharia e os calouros) — 8 às 10h e 14 às 16 horas.

01, 02, 03, 04 — Continuação da MATRICULA DOS VETERANOS, conforme escala abaixo:

- Dia CURSOS**
 01 — Ciências Biológicas — Química — Matemática — Ciências 1º Grau.
 02 — Ciências Biológicas — Química — Matemática — Ciência 1º Grau.
 03 — Letras — Pedagogia — Educação Artística
 04 — Letras — Pedagogia — Educação Artística.
 01, 02, 03 — EXAMES DE SUFICIÊNCIA complementares ao Vestibular e aos Cursos, conforme Edital.

DISCIPLINAS

- 01 — Língua Estrangeira — 9 horas
 Português — Linguagem Jurídica e Português — 16h.
 02 — Complementos de Química — 9h; Complementos de Física — 16 horas.
 03 — Complementos de Matemática — 9 horas.
 11 — Último Prazo Para Recebimento de Pedidos De Atestado de Vaga: de Transferencias Internas e Externas e Matrículas de Diplomados em Curso Superior.
 07, 08, 09, 10, 11 — Seleção dos candidatos aos Cursos de Secretário Bilingue e Secretário em Língua Portuguesa.
 14, 15, 16, 17, 18 — Inscrições para os Cursos de Secretário Bilingue e Secretário em Língua Portuguesa.

Diretório Central dos Estudantes - D.C.E. Diretoria gestão 76-77

O Diretório Central dos Estudantes, órgão magno de representação dos acadêmicos da Fundação Educacional da Região de Blumenau tem a grata satisfação de comunicar que foi empossada em 26 de Outubro passado pelo Diretor da Faculdade de Educação Física de Blumenau e Coordenador do Departamento de Assistência ao Estudante da Fundação Educacional da Região de Blumenau, Professor Lorival Dockcauser, sua Diretoria para a gestão 76/77, assim constituída:

Presidente — Eduardo Pokrywiecki (Direito).

Vice de Finanças — Emílio Rossmark Schramm (Administração).

Vice de Administração — Clávis Dobner (Engenharia).

Vice de Imprensa — Arthur Alexandre Hackbarth (Economia).

Vice de Cultura — Cláudio Viebrantz (Química).

Vice de Esportes — José Carlos G. da Luz (Educação Física).

Vice de Assuntos Sociais —

Dianari M. Branquinho (Direito).

Vice de Assst. ao Estudante — Nelson C. Filho (Engenharia).

Orgão de Divulgação do DCE — Jornal "O Acadêmico".

Diretor Responsável — Oldemar Olsen Jr. (Engenharia).

Pretendemos imprimir ao DCE a força de nossa juventude e o vigor de nosso trabalho, o que promoverá a expansão a que ele faz jus. Nossa meta básica: INTEGRAR. Integrar totalmente: o acadêmico, a Universidade, o Brasil Universitário. Para que isso seja possível, colocamos o DCE à sua disposição, e dividimos a responsabilidade da integração convosco: estamos as suas ordens para qualquer intercâmbio seja social, esportivo ou cultural. O DCE será assim um pouco também seu, e você um pouco do DCE.

Imbuídos do firme propósito dessa realização, e certos de seu apoio que nunca nos foi negado, gôlhemos do ensaio para reiterar nossos protestos de estima e consideração.

(Continuação da página 12)

Noite Grande

mento gráfico, seus títulos são personalizados e reconhecidos pelos leitores mais atentos.

O último lançamento dessa coleção é A BALADA DO FALSO MESSIAS, que reúne os últimos contos de Moacyr Scliar, gaúcho de 39 anos, já

consagrado pela crítica. Os dez contos que compõem esse livro se ligam pela fina ironia do Autor na crítica do comportamento do homem contemporâneo. A linguagem fluente e despojada destes contos, na sua maioria urbanos, prende

o leitor pelo prazer de ler. Merecem destaque as ilustrações de Elifas Andreato, que enriquecem A BALADA DO

FALSO MESSIAS, oferecendo ao leitor um estímulo visual para a recriação do texto de Moacyr Scliar.

EXPEDIENTE

Jornal "O ACADÊMICO" — Caixa Postal, 1124 —
— BLUMENAU — Santa Catarina
Rua Antônio da Veiga, 140 — 89.100

FUNDADORES — Oldemar Olsen Jr.
Maria Odete O. Olsen
Fred Richter
Domingos Sávio Nunes
José Luiz Dias de Souza

DIRETOR E REDATOR RESPONSÁVEL
Oldemar Olsen Jr.

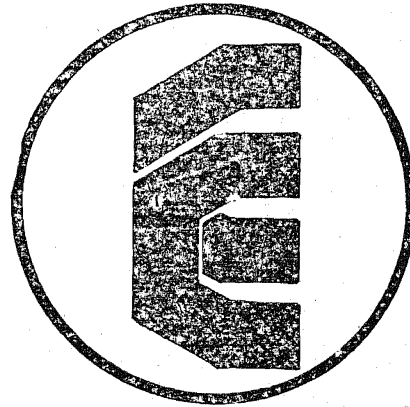
REDADORES — Maria Odete O. Olsen, Fred Richter,
Domingos Sávio Nunes, Jaime Monney Kempinski, Afonso Pabst Neto, Sérgio André Zanin, Carlos Alberto Ramos Schmidt, Roberto Diniz Saut, Sílvio Borges de Jesus, Artêmio Zanon, Carlos Eduardo de O. Bastos.

COLABORAM NESTA EDIÇÃO — Emanuel Medeiros
Vieira, João Paulo Silveira de Souza, Flávio José Cardoso, Ricardo Hoffmann, Oldemar Menezes, Osmar Pisaní, Vilson do Nascimento, Celso Carlos Elias, Fernando Gasparian, Pedro Grisa, Diretório Central dos Estudantes.

EDITORA ÁTICA

RUA BARÃO DE IGUAPE, 110

CAIXA POSTAL, 8656 — SÃO PAULO



CENTRO
CÓPIAS
LTDA.

CÓPIAS HELIOGRÁFICAS — XEROX —
PLASTIFICAÇÕES

"As cópias só
superadas pelos
originais".

Rua Floriano Peixoto,
89 — Loja 3 —
Fone 22-3215

BLUMENAU

Santa Catarina

FICÇÃO

Rua Itamonte, 58
RIO DE JANEIRO

— Uma Revista de Cultura —

TOPOGRAFIA

PAVIMENTAÇÃO

Hayahsi & Cia. Ltda.

CONSTRUÇÃO CIVIL

TERRAPLENAGEM

Rua Bahia, 1957 — Caixa Postal, 703 — Fone, 22-0635

BLUMENAU — SANTA CATARINA

Suavidade,
leveza,
alegria,
liberdade,
e beleza...

MALHAS HERING

Elas asseguram tudo
isso

com muito amor.

malhas
Hering

SCRIBA



toalhas

ARTEX

A moda em toalha

Blumenau

SC

LIVROS

LIVRARIA UNIVERSITÁRIA

RALPH MILIBAND — O ESTADO NA SOCIEDADE CAPITALISTA

"Mais do que qualquer época anterior, os homens vivem hoje à sombra do Estado. Aquilo que eles pretendem obter, individualmente ou em grupos, depende agora fundamentalmente da sanção e do apoio do Estado. Uma vez, porém, que tal sanção e apoio não são aplicados indiscriminadamente, devem buscar influenciar e dar forma ao poder e ao objetivo do Estado, de maneira cada vez mais direta.

ou tentar apropriá-los em conjunto".

O significado do livro do Professor Miliband é apresentar um desafio sério, sistemático, documentado e concreto. Por socialismo ele entende socialismo e não apenas o aparar das arestas moralmente condenáveis do capitalismo ou o fato de o dotarem de um mecanismo central de orientação, nos interesses do desenvolvimento. Além disso, o autor acredita firmemente que a adoção dessa alternativa socialista é a questão decisiva com que a civilização se debranta, sobrepujando todas as

O Homem sobre a Terra

Pouco sabemos sobre a Terra, nosso lar, que está cada vez ficando menor por causa de um animal que desce das árvores, um pouco mais inteligente, andando meio creto e caçador.

Nós, macacos sem pelos, apesar de todos os nossos progressos tecnológicos, somos ainda em grande parte um simples fenômeno biológico.

Somos uma espécie extraordinária e não tenho intenção de diminuir-nos. Infelizmente, porém, pelo fato de sermos tão poderosos e tão vitoriosos em comparação com outros animais, achamos a admiração das nossas origens humildes um tanto ofensiva.

A não ser que colonizemos outros planetas em escala maciça e distribuamos a carga ou resfriemos de algum modo o nosso aumento de população, esmagaremos todas as outras formas de vida da Terra em futuro não muito distante.

No fim do século XVII, a população mundial de macacos sem pelos, era apenas do meio bilhão. Agora subiu para quase três bilhões e meio.

Dentro de 260 anos, se o ritmo de crescimento se mantiver, haverá uma fervilhante massa de 585 bilhões de macacos sem pelos atropelando a face da Terra, cerca de 4 000 indivíduos por quilômetro quadrado de toda a superfície da Terra.

Nós sabemos, graças ao estudo de outras espécies em condições experimentais de superlotação, que chega um momento em que a densidade populacional em ascensão atinge tal ponto que destrói toda a estrutura social.

Os animais contraem doenças, matam os filhotes e lutam encarniçadamente.

Por fim, há tantas mortes que a população fica reduzida a uma densidade mais baixa e pode recomeçar a procriar — mas não antes de ter ocorrido uma convulsão catastrófica.

A nossa espécie está se encaminhando rapidamente para uma situação como essa. Chegamos a um ponto em que não podemos mais ser complacentes.

Devemos reduzir os nossos índices de procriação sem interferir na estrutura social. Foi levado a concluir que a concentração exagerada na ciência enfraquece o caráter humano e perturba o equilíbrio essencial da vida.

A ciência gera tecnologia e tecnologia leva à infinitas complicações.

Exemplos disso encontram-se em toda parte: na complexidade das máquinas governamentais e das firmas comerciais; na estrutura, na automação e nas relações trabalhistas; na guerra, na diplomacia, na tributação, na legislação e em quase todos os campos de ação da moderna cultura humana.

Os fracassos das civilizações anteriores e as crises na nossa própria, demonstram que o homem não desenvolveu a capacidade de enfrentar a complexidade sem limites. Não descobriu como controlar suas parábolas científicas.

Neste ponto, eu creio que o intelecto humano pode aprender com a Natureza primitiva, pois a Natureza foi concebida na força cósmica e vive em infinitas complexidades.

(CELSO CARLOS ELIAS)

(Conjunto Educacional Pedro II)

demais, e a condição crucial de qualquer progresso verdadeiro.

ZAHAR EDITORES — 50,00.

JURACY C. MARQUES — OS CAMINHOS DO PROFESSOR

Esta obra propõe uma das possíveis soluções ao confrontar os múltiplos caminhos que o professor pode escolher e ao defender que qualquer um deles pode ser igualmente válido, contanto que a alternativa escolhida seja consentânea com a realidade e coerente com os modos peculiares de ser e de agir do professor.

EDITORA GLOBO — 30,00

HÉLIO SODRE — BRASIL UMA CIVILIZAÇÃO

O Brasil não é um país, não é um estado. Não é uma nação. O Brasil é mais: uma civilização inteira. E como civilização é tratado aqui. Só esta angulação do tema demonstra seu caráter independente. Conhecer os fatos brasileiros, conhecer a política do Brasil ou sua economia isoladamente, doravante, é pouco: não conhecerá o Brasil quem não o ver como um conjunto todo. Este conjunto inteligente que a obra sólida de Hélio Sodré enterrou.

EDITORA RIO — 45,00.

Livraria Universitária

Rua XV de Novembro, 340, 2º andar, conj. 201, edif. Londrina — Cx. Postal, 503
BLUMENAU — SANTA CATARINA

Filial em Florianópolis (SC): Rua Visconde de Ouro Preto, nr. 57, sobreloja 4, edif. Visc. de Ouro Preto.

NOITE GRANDE

Permínio Asfora

200 páginas — Cr\$ 40,00

A Editora Atica, na sua linha de engajamento com a nossa literatura contemporânea, está reeditando um dos mais marcantes romances da ficção nordestina, NOITE GRANDE, de Permínio Asfora.

Publicado em 1947 com 353 páginas, foi reescrito para essa nova edição. E saiu ganhando, na opinião de Zenir Campos Reis, seu apresentador.

Diz ele: "Novamente redigido, são agora 200 páginas, de uma prosa concisa quase sempre, articulação bastante econômica dos episódios, narrativa em grande parte linear, enriquecida cá e lá pelo uso do contraponto, do episódio cinematograficamente montado".

NOITE GRANDE foi o segundo livro publicado de Permínio Asfora, que estreou em 1940 com Sapé. Em seguida veio Fogo Verde (1952), O Amigo Lourenço (1962), Bloqueio 1972 e O Eminentíssimo Senador (1973). Uma obra de dimensão e qualidade a justificar esta reedição e capaz de motivar para a leitura uma legião de leitores novos que desconhecem este romance notável.

JACARÉS AO SOL

Rubem Mauro Machado

Coleção de Autores Brasileiros
88 páginas — Cr\$ 25,00

A capa de Jacarés ao Sol é de Jayme Leão e as ilustrações de Paula Yne Tanaka, o que garante a qualidade e o cuidado gráfico das edições da Atica.

A Coleção de Autores Brasileiros

leiros da Atica representa o compromisso da Editora com a ficção brasileira contemporânea.

Seu último lançamento é JACARÉS AO SOL, de Rubem Mauro Machado — gaúcho, jornalista, 34 anos. São contos urbanos, que abordam o drama do relacionamento humano na cidade grande, condicionado pelo fingimento, pela deslealdade, pelo jogo de interesses.

O livro é apresentado pelo professor e crítico José Hildebrando Dacanal, que assim sintetiza os contos de Rubem Mauro Machado:

"A desagregação dos mundos narrados, a ausência de valores, a violência, às vezes aparentemente gratuita, às vezes apenas encoberta, a fuga através do fantástico, a sátira amarga, a crise completa. Se tematicamente não existem mais núcleos em torno dos quais seja possível ordenar coerentemente o real, tecnicamente há a correspondência: a narração real-naturalista é simplesmente abandonada posta em questão e, quando presente há geralmente uma desproporção entre os dados fornecidos pelo enredo e os desfechos, não poucas vezes, quase apocalípticos. Rubem Mauro Machado tem um pouco de tudo isto".

A BALADA DO FALSO MESSIAS

Moacyr Scliar

Coleção Nosso Tempo
88 páginas — Cr\$ 19,00

A Coleção Nosso Tempo da Atica é hoje uma coleção vitoriosa — com tiragens de 30 mil exemplares e primoroso tratamento.

(Continua na página 11)